

Áreas Verdes de Lazer: levantamentos, potencialidades e desafios na área central de Florianópolis.

Green Leisure Areas: surveys, potentials, and challenges in the central area of Florianópolis.

Amanda Cristina Padova, mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina

padova.amanda@gmail.com

Jucelio Dall’Agnol, graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina

juceliodallagnol64@gmail.com

Resumo

Apesar de diversos estudos confirmarem os benefícios das áreas verdes na melhoria da qualidade de vida, sua efetiva integração no planejamento urbano ainda enfrenta obstáculos, devido à priorização de outras questões urbanas consideradas mais prementes. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento das Áreas Verdes de Lazer (AVLs) na área central de Florianópolis por meio de georreferenciamento, visando identificar sua situação atual, bem como suas potencialidades e fragilidades, especialmente direcionado ao uso. Destaca-se a necessidade de integrar essas áreas para promover maior interação entre indivíduos-meio ambiente e condicionar uma nova dinâmica socioespacial na área estudada.

Palavras-chave: AVLs; planejamento urbano; potencial de uso.

Abstract

Although several studies confirm the benefits of green areas in improving the quality of life, their effective integration into urban planning still faces obstacles, due to the prioritization of other urban issues considered more pressing. In this context, this study objective is to conduct a survey of the Green Leisure Areas (GLAs) in the central area of Florianópolis by means of georeferencing, aiming to identify their current situation, as well as their potentialities and weaknesses, especially aimed at the use. It highlights the need to integrate these areas to promote greater interaction between individuals-environment and condition a new socio-spatial dynamics in the area studied.

Keywords: GLAs; urban planning; potential use.

1. Introdução

O atual modelo de planejamento urbano, embora inclua considerações pertinentes para uma cidade mais justa e inclusiva, ainda deixa muito a desejar. As áreas verdes, espaços públicos e de lazer, que deveriam promover um contato mais próximo com a natureza, são frequentemente relegados a segundo plano em favor do "progresso", conforme determinado por diretrizes de zoneamento e outras legislações. Historicamente, o meio ambiente tem sido visto como um obstáculo ao desenvolvimento e à industrialização, limitando a relação entre seres humanos e natureza. Desse modo, Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, é uma cidade que teve na sua história de urbanização, uma distribuição desequilibrada e fragmentada de AVLs [1]. Além disso, esta pesquisa se insere na temática por tratar sobre uma cidade que mesmo com um grande potencial ambiental e paisagístico (42% do território enquadrado como Área de Preservação Permanente) [2], identifica-se a existência de regiões extremamente adensadas, onde as áreas verdes são totalmente dispersas no tecido urbano, limitando as possíveis relações sócio-ambientais. Nota-se ainda, que os atores envolvidos no planejamento da cidade, muitas vezes tendem a sucumbir às aspirações individuais, sem priorizar os interesses coletivos da população. De modo geral, o objetivo principal deste trabalho é o mapeamento das Áreas Verdes de Lazer na região central de Florianópolis, assim como identificar seu potencial de utilização, a situação que se encontram e a importância da incorporação da natureza e dos sistemas naturais no planejamento urbano das cidades, como elemento estruturante das áreas urbanas e da qualidade de vida dos cidadãos, além de trazer a reflexão do contexto territorial através de uma rede de possíveis vínculos sociais, ambientais, culturais e de preservação [3].

A região central de Florianópolis (Figura 1) foi selecionada como área de estudo desta pesquisa devido à sua estreita associação com os estágios iniciais de ocupação urbana da cidade. Esta escolha também é fundamentada nas relações intrínsecas entre elementos naturais (neste caso, o mar), e o modo de vida das comunidades pioneiras [4]. Ademais, é digno de nota que a região central é distintivamente marcada pela incorporação de significativas intervenções urbanas concebidas com o propósito explícito de fomentar o avanço e o desenvolvimento da Ilha. Estas intervenções incluíram processos de aterramento nas baías ao Norte e ao Sul, bem como a modificação do curso natural de corpos d'água por meio de canalizações, sendo um exemplo contrastante a metamorfose realizada pela ação humana no leito original do Rio da Bulha, agora ocupado pela Avenida Hercílio Luz.

Do progresso retido na priorização do automóvel e da construção civil frente às relações socioespaciais que existiam na área, hoje, os cidadãos convivem com as mazelas de uma cidade que não consegue sequer mitigar efetivamente seus problemas urbanos (principalmente relacionados à mobilidade). A maioria destas obras foram realizadas através de captação da natureza existente, que ao sofrer processos tão invasivos, evidenciou a alteração radical na maneira como os sujeitos se relacionam com o território em que vivem.

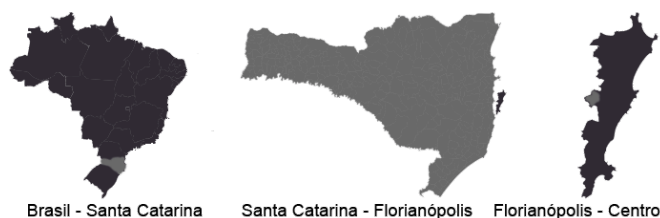


Figura 1: Localização da área de estudo. Fonte: Os autores.

A escolha da área central insular da cidade também foi feita pela observação da alta densidade populacional, em contrapartida à baixa incidência de Áreas Verdes de Lazer e recreação, que através da monofuncionalidade comercial condicionada à parte central da cidade, deu espaço para a construção de prédios corporativos e estacionamentos. A Figura 2 permite comparar os mapas das áreas verdes, elaborado através do primeiro Plano Diretor da cidade, em 1954, e do zoneamento atual, com a vigência do novo Plano Diretor de 2023. Não considerou-se comparar o zoneamento do Plano Diretor de 1954 com o atual, pois o mesmo apresentava 5 tipos de zonas específicas (comercial, comercial-residencial, industrial, residencial nova e residencial já existente), sem englobar o mapa de áreas verdes, que foi apresentado de modo isolado.

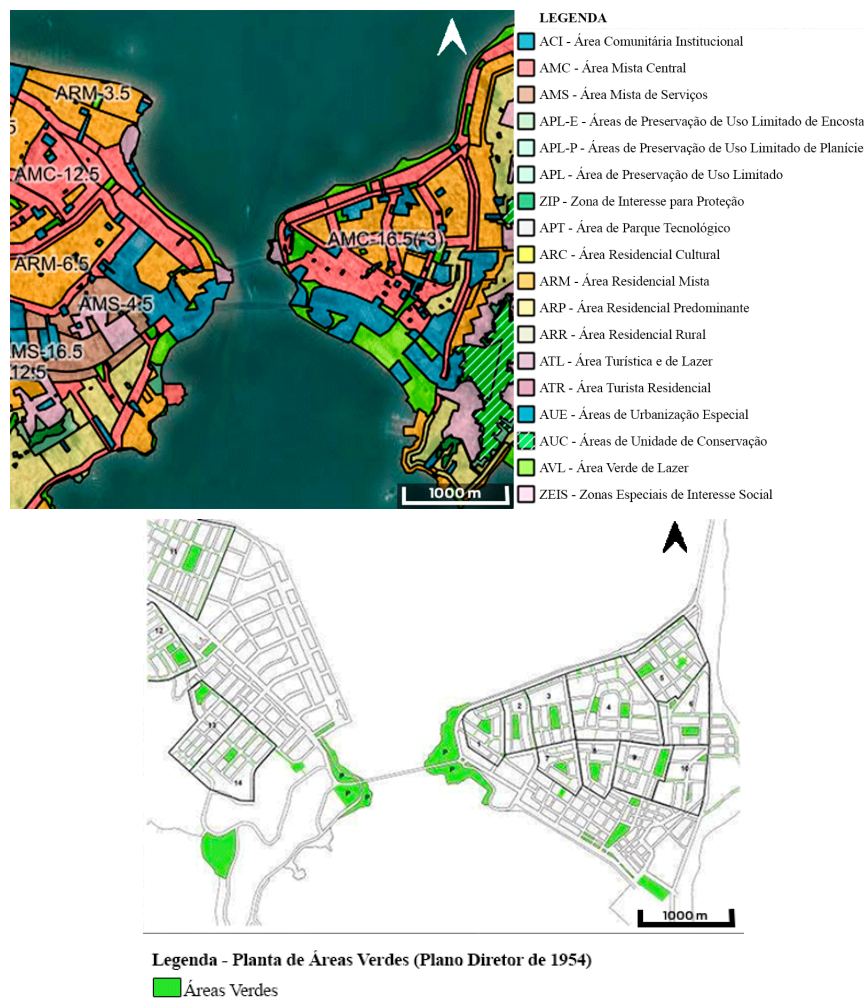


Figura 2: Comparativo das áreas verdes de lazer entre o Plano Diretor atual (2023) e Primeiro Plano Diretor de Florianópolis (1954). Fontes: Primeira imagem (Geoportal - Prefeitura Municipal de Florianópolis). Segunda imagem (Souza; Sugai, 2016).

Percebe-se que, o planejamento urbano representado pelo Plano Diretor de 1954, mesmo sem sistematizar uma visão sistêmica das zonas com as áreas verdes, ainda demonstra uma certa intenção ao processo integrativo da natureza com o ambiente urbano das cidades. A determinação de áreas verdes no núcleo das unidades residenciais esboçava uma proposta de sistema integrado destes espaços com passagens para pedestres, formando conexões entre caminhos verdes lineares [5]. Já no Plano atual, nota-se que as maiores áreas verdes são direcionadas às Áreas de Preservação Permanente (APPs), enquanto as Áreas Verdes de Lazer

(AVLs), as quais possuem maior conformação com as dinâmicas sociais dos moradores da cidade, são poucas e desconexas. O estudo direcionou seu foco de investigação para a área central de Florianópolis, onde procedeu-se levantamentos sistemáticos a fim de identificar as Áreas Verdes de Lazer (AVLs) mais frequentemente utilizadas, enquanto simultaneamente destacou aquelas que recebiam acesso limitado ou esporádico. Esta abordagem permitiu a demarcação de áreas com maior viabilidade de utilização e elucidou questões problemáticas a serem tratadas, tais como a falta de integração entre as zonas designadas para recreação e a negligência dos administradores urbanos em relação às Áreas Verdes Locais (AVLs) que permanecem em estado de abandono, localizadas em regiões caracterizadas como "vazios urbanos".

2. Procedimentos Metodológicos

Como parte da metodologia adotada neste estudo, foram conduzidas etapas referentes a cada parte da pesquisa. A primeira etapa consiste em uma revisão bibliográfica concisa dos conteúdos abordados, realizada através de extensivas pesquisas em bases de dados acadêmicos, como Google Scholar, Periódicos da CAPES, Scielo, entre outras, a fim de embasar os temas de interesse. A segunda etapa seguiu na realização de um levantamento das Áreas Verdes de Lazer (AVLs) na área central de Florianópolis para, posteriormente, identificar quais eram as mais frequentemente utilizadas e os motivos que tornavam essas áreas mais atrativas em comparação com outras da mesma região. O mapeamento das AVLs foi realizado com base no zoneamento vigente no Plano Diretor da cidade e por meio de georreferenciamento, resultando na identificação de 25 AVLs.

A terceira etapa caracterizou uma pesquisa de campo através de avaliação quanto à utilização das AVLs identificadas anteriormente por georreferenciamento. A pesquisa de campo durante três semanas (de 10 a 31 de julho de 2023), nas quais observou-se os usuários das Áreas Verdes de Lazer em diferentes horários do dia (das 8 horas até as 9 horas da manhã, das 13 horas até as 14 horas da tarde e 18 horas até as 19 horas da noite). A partir desta análise, foi registrada a quantidade de pessoas presentes em cada AVL para cada horário específico, desconsiderando transeuntes. Posteriormente, foi desenvolvida a quarta etapa da pesquisa, objetivando identificar quais eram as Áreas Verdes de Lazer mais propícias ao uso. Foi elaborada então uma metodologia de pontuação: para cada AVL, somaram-se a quantidade de pessoas catalogadas em cada horário. As AVLs que apresentavam a soma total de 20 ou mais usuários, receberiam 1 ponto. A facilidade de acesso e a presença de mobiliário urbano também foram considerados fatores que poderiam ou não propiciar maior potencial de utilização. Áreas Verdes de Lazer que estivessem localizadas em áreas de fácil acesso, sem limitações relacionadas à mobilidade e/ou espaço físico (estar entre vias ou muito próxima de fluxo rápido), somariam mais 1 ponto, assim como também somariam mais 1 ponto àquelas que apresentassem mobiliário urbano.

Por fim, a quinta e última etapa foi realizada através dos levantamentos dos dados anteriores, os quais foram tabulados para cada AVL, permitindo a elaboração de uma tabela com pontuações específicas para cada área. Após análise da pontuação, pode-se observar quais AVLs possuíam maior ou menor potencial de utilização. As AVLs que acumularam 2 ou 3 pontos foram consideradas com alto potencial de uso, enquanto aquelas que obtiveram 0 ou 1 ponto foram classificadas com baixo potencial de utilização. É importante destacar que algumas AVLs estavam localizadas em áreas privadas, impedindo sua análise neste estudo. Estas não foram elencadas no sistema de investigação e pontuação, apenas foram apresentadas no mapeamento para identificação. É imperativo ressaltar que a metodologia empregada pode

estar sujeita a erros, uma vez que a utilização dos espaços analisados não segue uma trajetória linear, sendo influenciada por variáveis dinâmicas tais como o horário e dia específico, condições climáticas vigentes, entre outras eventualidades. Consequentemente, os resultados obtidos na pesquisa podem carecer de precisão estatística, não conferindo-lhes validade científica substancial, e devem ser considerados tão somente como uma aproximação à temática em questão e embasamento primário.

3. As Áreas Verdes de Lazer no centro de Florianópolis.

As Áreas Verdes Livres (AVLs) ou Áreas Verdes de Lazer são espaços desprovidos de construções, caracterizadas pela predominância de vegetação e destinadas à prática de atividade de lazer, recreação, descanso, entre outras. Sua distribuição deve atender a toda a população, satisfazendo suas necessidades e desejos de lazer. Apesar das regulamentações existentes no Plano Diretor da cidade (Art. 57 e 58) [6], a má distribuição desses espaços é evidente tanto na região estudada quanto em outras localidades da cidade, indicando a falta de um planejamento urbano eficaz, que priorize a criação de espaços verdes públicos integrados ao tecido urbano.

O levantamento na área central insular de Florianópolis revelou a existência de 25 AVLs, com diferentes extensões, formas e tipologias. Algumas dessas áreas demonstram ter sido projetadas para proporcionar lazer, descontração e descanso aos usuários, enquanto outras refletem a falta de comprometimento dos gestores municipais na construção e manutenção desses espaços. Além disso, foram identificadas AVLs localizadas em áreas privadas, evidenciando que o modelo de desenvolvimento do zoneamento urbano muitas vezes não promove o direito à cidade e o acesso da população a áreas que estimulem as interações sociais, culturais e o contato com a natureza. A Figura 3 abaixo ilustra o levantamento realizado, que possibilitou a identificação e demarcação do respectivo endereço das AVLs da área central da cidade.

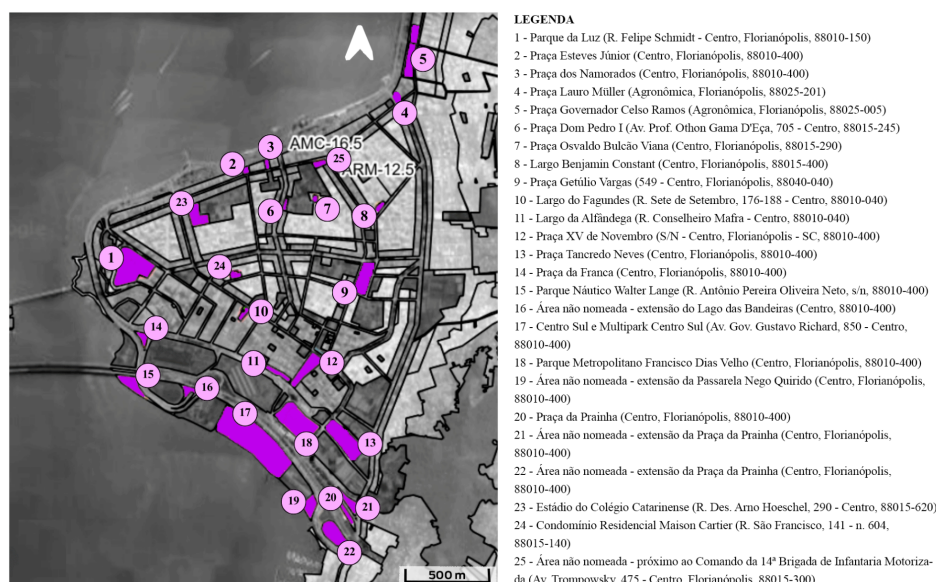


Figura 3: Localização das Áreas Verdes de Lazer. Fonte: Geoportal - Prefeitura Municipal de Florianópolis, modificado pelos autores.

4. Aplicações e/ou Resultados




Para categorizar o potencial de utilização das AVLs, foram observados três parâmetros expostos anteriormente. Todas as áreas foram analisadas conforme os parâmetros citados, os quais possibilitaram caracterizar quais das AVLs são mais propícias a um potencial mais elevado de utilização. Através da metodologia, foi possível elaborar uma análise desenvolvida através de pontuação, explícita no Quadro 1 a seguir. É preciso retomar que a pontuação foi idealizada a partir de três critérios: total de usuários, facilidade de acesso e presença de mobiliário urbano. Um ponto seria dado a cada critério quando:

- A soma de usuários observados utilizando o espaço (sem ser apenas transeuntes), nos três horários analisados, fosse igual ou superior a 20 pessoas. Por exemplo: para a AVL correspondente ao Parque da Luz, foram catalogadas 11 pessoas entre as 8 e 9 horas da manhã, 9 pessoas entre as 13 e 14 horas da tarde e 4 pessoas entre as 18 e 19 horas, o somatório do total de usuários foi 24 (igual ou superior a 20, portanto para este critério, essa AVL recebeu um ponto).
- Há facilidade de acessar a área correspondente à AVL. Áreas Verdes de Lazer localizadas entre vias de fluxo rápido ou em áreas consideradas “inseguras”, devido a ausência de iluminação pública ou ao tipo de uso específico não obtiveram um ponto.
- Existência de mobiliário urbano em bom estado de uso (bancos, assentos, mesas, lixeiras, entre outros).

O Quadro 1 abaixo demonstra a pontuação obtida por cada AVL e posterior análise do potencial de uso. Áreas Verdes de Lazer demarcadas com a cor verde possuem alto potencial de uso e conseqüentemente, melhor infraestrutura e aptidão para receber eventos ou outras atividades recreativas e de lazer. AVLs demarcadas com a cor laranja representam áreas com baixo potencial de uso, as quais necessitam maior atenção e investimento de recursos para sua requalificação. As marcações em vermelho indicam AVLs que foram localizadas em áreas privadas e portanto, não foram analisadas conforme os parâmetros elencados.

ÁREA VERDE DE LAZER	PONTUAÇÃO				POTENCIAL DE USO
	TOTAL DE USUÁRIOS	FACILIDADE DE ACESSO	PRESEÇA DE MOBILIÁRIO URBANO	PONTUAÇÃO FINAL	
1.0 - Parque da Luz	1	1	1	3	
1.1 - Praça Esteves Júnior	1	1	1	3	
1.2 - Praça dos Namorados	0	1	1	2	
1.3 - Praça Lauro Muller	1	1	1	3	
1.4 - Praça Governador Celso Ramos	1	1	1	3	
1.5 - Praça Dom Pedro I	1	1	1	3	
1.6 - Praça Osvaldo Bulcão Viana	0	1	1	2	
1.7 - Largo Benjamin Constant	1	1	1	3	
1.8 - Praça Getúlio Vargas	1	1	1	3	
1.9 - Largo do Fagundes	1	1	1	3	
1.10 - Largo da Alfândega	1	1	1	3	
1.11 - Praça XV de Novembro	1	1	1	3	
1.12 - Praça Tancredo Neves	0	1	1	2	
1.13 - Parque Metropolitan Francisco Dias Velho	0	1	1	2	
2.0 - Praça da Franca	0	0	0	0	
2.1 - Parque Náutico Walter Lange	0	0	0	0	
2.2 - Área não nomeada - extensão do Lago das Bandeiras	0	0	0	0	
2.3 - CentroSul e Multipark CentroSul	0	0	0	0	
2.4 - Área não nomeada - extensão da Passarela Neco Quirido	0	0	0	0	
2.5 - Praça da Prainha	0	0	0	0	
2.6 - Área não nomeada - extensão da Praça da Prainha	0	0	0	0	
2.7 - Área não nomeada - extensão da Praça da Prainha	0	0	0	0	
3.0 - Estádio do Colégio Catarinense			Área privada - não analisada		
3.1 - Condomínio Residencial Maison Cartier			Área privada - não analisada		
3.2 - Área não nomeada - próximo ao Comando da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada			Área privada - não analisada		

Legenda

-  Alto potencial de uso  Baixo potencial de uso  AVL não analisada

Quadro 1: Pontuação de cada AVL segundo os parâmetros estabelecidos e potencial de uso. Fonte: Os autores.

Observa-se que, dentre as 25 Áreas Verdes de Lazer identificadas, apenas 08 foram configuradas com um potencial de uso considerado baixo. Embora a maioria destas áreas demonstrem um potencial de uso elevado, constata-se a ausência de uma integração efetiva entre elas. Através da sistematização realizada no Quadro 1, onde cada cor identifica o potencial de uso para cada AVL específica, foi possível o desenvolvimento da Figura 4, a qual explicita diretamente o potencial de uso de cada Área Verde de Lazer da parte insular da região central de Florianópolis. As AVLs identificadas com a cor verde, tanto no mapa quanto na legenda da Figura 4, possuem um alto potencial de uso. Aquelas com a cor laranja foram identificadas como baixo potencial de uso e às com cor vermelho, não foram analisadas por estarem localizadas em áreas privadas.

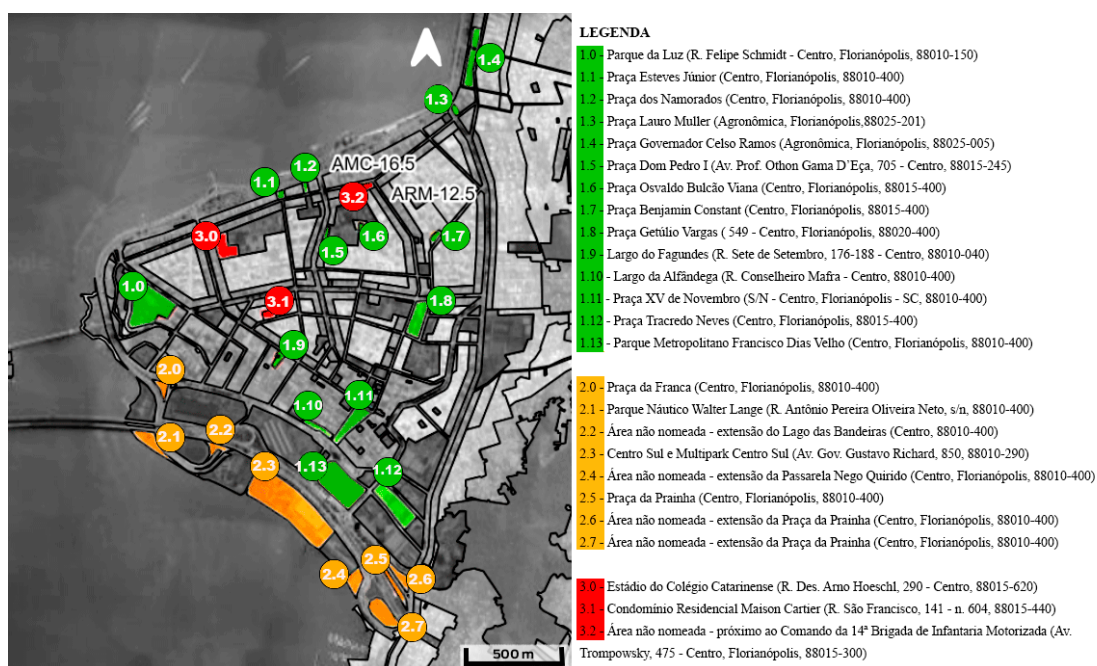


Figura 4: Localização das Áreas Verdes de Lazer, conforme potencial de utilização. Fonte: Geoportal - Prefeitura Municipal de Florianópolis, modificado pelos autores.

É perceptível que as AVLs que são ocupadas com maior intensidade são aquelas localizadas em espaços que já evidenciam fluxos contínuos de pessoas, além de ofertar mobiliário urbano para lazer e descanso, fator que possibilita a permanência dos usuários nos espaços. A situação das Áreas Verdes de Lazer com baixa utilização indica a inexistência de um projeto que realmente contemple o usuário e a própria natureza. A localização destas AVLs evidencia que o acesso e permanência dos cidadãos são tópicos que sequer são pensados na composição destas áreas, seja através do zoneamento ou do próprio planejamento urbano. Também foi observado que as AVLs possuem frequência quase nula no período noturno, fator condicionado sobretudo pela função comercial do centro de Florianópolis, que, após o horário comercial (8 horas até as 18 horas), é esvaziado. A identificação de AVLs em espaços privados levanta questionamentos sobre a metodologia de definição do zoneamento atualmente em vigor, que frequentemente não reconhece os usos já estabelecidos na cidade, tampouco incentiva o desenvolvimento de áreas coletivas em bom estado.

5. Considerações Finais

A importância das Áreas Verdes de Lazer (AVLs) no contexto urbano é inegável, não só em termos de benefícios para os cidadãos, mas também para o meio ambiente urbano como um todo. No entanto, a análise das AVLs na região central da cidade de Florianópolis revela uma realidade complexa, influenciada por diversos fatores urbanísticos, históricos e socioambientais. A falta de planejamento urbano integrado e a predominância de áreas comerciais sobre as áreas verdes refletem uma visão fragmentada do desenvolvimento urbano.

Destaca-se que as AVLs com maior potencial de uso estão geralmente associadas a praças e parques já equipados com mobiliário urbano, muitos dos quais estão localizados próximos a áreas ocupadas, principalmente por sua funcionalidade comercial e/ou paisagística (como as AVLs identificadas na Beira Mar Norte, por exemplo). Por outro lado, áreas verdes próximas a grandes avenidas com alto fluxo de veículos tendem a ter menor potencial de uso devido à falta de segurança, à escassez de vegetação e de mobiliário urbano. É observável também que partes de muitas AVLs foram convertidas em estacionamentos, evidenciando a priorização de interesses individuais frente a interesses coletivos.

Ao fornecer dados essenciais para um planejamento urbano mais eficiente, este estudo permite que os gestores municipais identifiquem áreas que necessitam de melhorias para atender às demandas recreativas da população. Além disso, destaca a necessidade de revitalização das AVLs, promoção de uma relação mais ativa entre os cidadãos e o meio ambiente, e a criação de espaços verdes públicos acessíveis e inclusivos como parte de um esforço coletivo para construir cidades mais sustentáveis e resilientes.

Observa-se também que as AVLs muitas vezes não foram adequadamente consideradas nos Planos Diretores de Florianópolis, e nem todas apresentam um potencial satisfatório de uso, algumas localizadas em áreas privadas. Para superar esses desafios, é necessário explorar estratégias que promovam não apenas uma melhor distribuição de áreas verdes nas cidades, como a qualificação de espaços já designados para AVLs e, sobretudo ações que possibilitem a conexão destas Áreas Verdes de Lazer, como a criação de corredores verdes urbanos.

Este estudo traz um diagnóstico que objetiva promover a reflexão sobre a importância da existência de AVLs nos centros urbanos, não apenas para alimentar debates construtivos sobre a natureza no meio urbano, mas também para orientar medidas de planejamento que visam criar ambientes conexos, mais sustentáveis e habitáveis para todos. Fica evidente a demanda de desenvolver uma nova relação entre cidadãos-natureza-urbe, evidenciando a necessidade de formas de articulação dos ambientes naturais existentes e a manutenção/requalificação dos mesmos para a promoção de maior qualidade de vida e bem estar.

Referências

- [1] AYALA Filho, G. G. M., SANTIAGO, A. G., & CASARIN, V. (2018). **ANÁLISE SOCIOESPACIAL DAS ÁREAS VERDES EM FLORIANÓPOLIS**. *MIX Sustentável*, 4(2), 71–78. <https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2018.v4.n2.71-78>
- [2] REIS, Almir Francisco. **PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO URBANO**. Cidade e Natureza na Ilha de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, vol. 12, núm. 1, maio de 2010, pp. 45- 61 Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional Recife, Brasil
- [3] NÓR, Soraya. **REFLEXÕES SOBRE A AGRICULTURA URBANA: ESTUDO DOS ALLOTMENTS**. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA, 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Elaup, 2019. p.

499-511. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/217761/Artigo%20Allotments%20EL AUP%20p499-511.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mai. 2023.

[4] SANTOS, André Luiz. **Do mar ao morro: a geografia histórica da pobreza urbana em Florianópolis**. 2009. 658 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92552>. Acesso em: 10 maio 2024.

[5] SOUZA, Jéssica Pinto de; SUGAI, Maria Inês. **Um Plano Modernista para Florianópolis**. 2016. Disponível em: <https://docmomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/185.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

[6] Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Plano Diretor de Desenvolvimento de Florianópolis: Lei Complementar nº 739, de 04 de Maio de 2023**. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2024.